

Cecília Meireles



Doze noturnos da Holanda



## Resumo de Doze Noturna da Holanda

Com poemas que possuem o dom de nos encantar e inquietar, aspecto característico da poesia de Cecília Meireles, *Doze noturnos da Holanda*, lançado pela Global Editora, convida-nos a uma jornada de introspecção.

Editados inicialmente em 1952, no Rio de Janeiro, após uma viagem de Cecília à Europa, os poemas dessa obra foram publicados primeiro em conjunto com *O aeronauta*, inspirados por sua viagem aérea.

Agora ganharam edição individual. Em *Doze noturnos da Holanda*, a poeta apresenta como personagem, logo no segundo poema, a noite, que permeia quase todos os outros poemas ao longo do livro.

Para Cecília, a noite é uma das traduções da eternidade e do infinito que nos rege, e somente ela guarda a "memória do universo". Assim, durante boa parte do livro, o leitor vai se deparar com os movimentos intensos dos convites noturnos, em versos inesquecíveis, nos quais é possível tocarmos, deslumbrados, a essência da noite - a noite cheia de mistério do nosso inconsciente, a noite inumerável do universo sem fim.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)